

ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM – INSERÇÃO EM UMA PESQUISA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

OLIVEIRA, Vanessa¹
Universidade Federal de Pelotas

SANTOS, Bianca Pozza dos²
Universidade Federal de Pelotas

VIEGAS, Aline da Costa³
Universidade Federal de Pelotas

FEIJÓ, Aline Machado⁴
Universidade Federal de Pelotas

SCHWARTZ, Eda
Universidade Federal de Pelotas

¹ Acadêmica do 6º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas-UFPeL. Membro do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces-NUCCRIN. E-mail: athaydesvanessa@hotmail.com

² Acadêmica do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas-UFPeL. Membro do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces-NUCCRIN. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPQ. E-mail: bi.santos@bol.com.br

³ Acadêmica do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas-UFPeL. Membro do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces-NUCCRIN. Bolsista PROBEC. E-mail: alinecviegas@hotmail.com

⁴ Enfermeira, Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas-UFPeL. Membro do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces-NUCCRIN. Bolsista de Demanda Social CAPES. E-mail: aline_feijo@yahoo.com.br

⁵ Enfermeira, Doutora em Enfermagem e Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas-UFPeL. Pesquisadora do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces-NUCCRIN. E-mail: eschwartz@terra.com.br

1 INTRODUÇÃO

O ensino de hoje está voltado para a pesquisa, para a busca de conhecimento, isto é, conhecer a realidade da sociedade, identificar o que se refere à teoria para podermos vivenciar na prática, promovendo ações que possibilitem a melhor assistência à saúde. Estar em uma pesquisa, é buscar de certa forma, a realização pessoal e profissional, desempenhando papéis que beneficiem a todos os envolvidos com o estudo.

De modo geral, a pesquisa é realizada com o objetivo de descobrir algo novo, ou apoiar, sustentar e/ou confirmar algo já conhecido. A motivação básica que leva o indivíduo a realizar uma pesquisa é o aprendizado, seguido também de retorno pessoal como reconhecimentos, titulações e melhoria financeira, através de bolsas cedidas por instituições que apóiam a realização de projetos acadêmicos (CLARK; CASTRO, 2003).

A participação em uma pesquisa envolve uma série de fatores, tais como: disponibilidade de tempo, aderência e interesse ao objeto estudado (SPINDOLA; SANTOS, 2003). Também possibilita ao acadêmico desenvolver o pensamento reflexivo e questionador, enriquecendo a formação universitária, fornecendo-lhe base para a continuidade dos estudos na pós-graduação, principalmente se o objetivo for seguir a carreira acadêmica (PEREIRA; INOCENTI; SILVA, 1999).

Torna-se cada vez mais necessário ao graduando, não só participar como um simples corpo presente nos estudos dentro de uma sala de aula. E sim, se envolver em grupos de pesquisa, como um ser pensante, que opina, sugere, critica e que sai a campo com o objetivo de cumprir as metas solicitadas, os quais possam tornar o estudo mais prazeroso, permitindo ao máximo a sua atuação acadêmica.

Neste sentido, objetiva-se refletir a experiência de acadêmicas de enfermagem durante a participação em uma pesquisa com os clientes oncológicos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência resultante da participação de acadêmicas de enfermagem na pesquisa intitulada “Os clientes oncológicos e suas famílias e os sistemas de cuidados nas condições crônicas”, sob coordenação da Dr^a. Enf^a. Prof^a. Eda Schwartz, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Pelotas sob o número 23/2008, apresentando uma metodologia quantitativa, cuja amostra era atingir 236 clientes em tratamento quimioterápico em um Serviço de Oncologia de um Hospital Escola, uma vez que o objetivo proposto do estudo era conhecer e descrever o perfil desses clientes. O período de coleta de dados foi de março a junho de 2010, envolvendo 12 coletadoras previamente capacitadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A motivação estabelecida durante a coleta de dados, certamente foi um fator considerado importante, pois se traduzia em satisfação, interesse e colaboração de todos os membros envolvidos na pesquisa. Os fatores motivacionais relacionados à inserção no projeto foram: aumento do conhecimento, reconhecimento, realização pessoal e profissional, integração entre as pessoas, estabelecendo novos relacionamentos, disposição, dedicação, persistência e finalidade de alcançar o objetivo do estudo.

A comunicação foi algo extremamente essencial no relacionamento de todos os envolvidos, pesquisadores e entrevistados. Anteriormente a coleta de dados, imaginávamos encontrar no Serviço de Oncologia, clientes deprimidos, vivendo a sua morte antes mesmo dela tornar-se realidade. No entanto, encontramos no local, pessoas cheias de vida e com sede de superação e de vitória contra o câncer.

Ao aplicar os instrumentos, podemos perceber uma enorme satisfação desses clientes em participar da pesquisa, pois comentavam que além de ajudar a passar o tempo, se sentiam úteis. Entre uma pergunta e outra, percebíamos o quanto precisavam conversar sobre a doença acometida, no caso o câncer. Muitas vezes não era nem necessário falar, apenas ouvir o que eles tinham a dizer.

Dessa maneira, torna-se cada vez mais importante em uma pesquisa buscar maior aproximação com os sujeitos do estudo, saber ouvir o que eles têm a dizer, pois é uma forma de demonstrar que são seres ativos no estudo (SANTOS; SANTOS, 2008).

Essa pesquisa possibilitou também, conhecermos outro campo de atuação da enfermagem, como a oncologia. A oportunidade de ter contato em uma área especializada foi enriquecedora, tanto que não tivemos apoio financeiro que estimulasse as nossas idas ao serviço, atuando assim voluntariamente na coleta de dados, reduzindo muitas vezes o tempo disponível com os nossos familiares, já

que desejávamos aprimorar o conhecimento, bem como construir um currículo favorável à pós-graduação.

4 CONCLUSÃO

Notamos que na graduação a participação de acadêmicos de enfermagem em grupos de pesquisa, tem sido uma realidade cada vez mais comum para a formação acadêmica, proporcionando ampliação do conhecimento profissional nas diversas áreas de atuação do enfermeiro.

Participar desta pesquisa foi uma experiência maravilhosa, que possibilitou no crescimento profissional, uma vez que aproximou-nos do tema abordado, ajudou na criação de vínculos com os demais integrantes do grupo e inclusive com os próprios participantes do estudo, já que a maioria dos entrevistados foram receptivos e dispostos a contribuir.

5 REFERÊNCIAS

CLARK, O.A.C.; CASTRO, A.A. A pesquisa. **Pesqui. Odontol. Bras.** São Paulo, v.17, supl.1, mai. 2003.

PEREIRA, L.O.; INOCENTI, A.; SILVA, G.B. A iniciação científica na graduação em enfermagem da Universidade de São Paulo (1993 a 1996): análise crítica. **Rev. latino-am. enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 3, p. 77-86, jul. 1999.

SPINDOLA, T.; SANTOS, R.S. Trabalhando com a história de vida: percalços de uma pesquisa(dora?). **Rev. esc. enferm.** São Paulo, USP, v.37, n.2, jun. 2003.

SANTOS, I.M.M.; SANTOS, R.S. A etapa de análise no método história de vida - uma experiência de pesquisadores de enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem.** Florianópolis, 17(4):714-9, out./dez. 2008.